

---

## Dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo”

**Enrico Spaggiari e Rodrigo Valentim Chiquetto**

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1693>

DOI: 10.4000/pontourbe.1693

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Edição impressa**

ISBN: 1981-3341

**Refêrencia eletrónica**

Enrico Spaggiari e Rodrigo Valentim Chiquetto, « Dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo” », *Ponto Urbe* [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 05 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1693> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1693

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 Maio 2019.

© NAU

---

# Dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo”

Enrico Spaggiari and Rodrigo Valentim Chiquetto

---

## Apresentação

- 1 Parafrazeando um notório admirador do esporte outrora conhecido como ludopédio<sup>1</sup>, “nunca antes na história deste país...” foram organizados tantos dossiês sobre futebol em periódicos vinculados às Ciências Sociais. Tal cenário, catalisado pela realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, reflete também o fato de que há muito o futebol deixou de ser uma temática acadêmica menor dentro da produção socioantropológica, impulsionada pelas pioneiras reflexões de Roberto DaMatta sobre o universo futebolístico, principalmente com a publicação da coletânea *Universo do Futebol* (1982). A **Ponto Urbe** não poderia deixar de organizar uma edição especial, porém voltada não apenas ao recente megaevento, mas também às múltiplas interpretações do futebol enquanto fenômeno que ressignifica as fronteiras entre cotidiano e espetáculo, pois, como lembra Carmen Rial (2006: 6), a depender do contexto, “todas as performances futebolísticas, mesmo as amadoras, podem se constituir em um espetáculo”.
- 2 Ainda que agrupe um campo de pesquisa notadamente interdisciplinar, o **dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo”** reúne reflexões inspiradas pelo fazer antropológico, a maioria realizada por pesquisa etnográfica. Mais do que trazer novos ângulos para o que poderíamos chamar de uma “antropologia do esporte” ou “antropologia das práticas esportivas”, os artigos deste dossiê problematizam questões centrais da antropologia por meio de abordagens estimulantes; desde pesquisas sobre eventos de proporções extensas e globais, até apurações sobre práticas e redes sociais locais e circunscritas, porém não menos complexas. Ao teorizar o campo esportivo e examinar empiricamente as diferentes expressões e práticas futebolísticas, as investigações aqui reunidas evidenciam a centralidade da etnografia no pensamento antropológico e tecem valiosas contribuições para as Ciências Sociais.

- 3 Ressalta-se, ainda, que os estudos sobre futebol propiciam um interessante ponto de partida para a necessária comparação e avaliação sobre o processo de edificação da pluralidade de práticas esportivas no contexto brasileiro a partir do impacto da organização dos dois principais eventos esportivos mundiais – com a realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, dois anos após o país sediar a Copa do Mundo de Futebol. Um desafio hercúleo, por certo, mas exequível, como apreende-se do quadro polifônico desenhado pelos artigos ora reunidos, assinalado por uma significativa diversidade regional e institucional.
- 4 O artigo de abertura do presente dossiê é uma instigante colaboração de Luiz Henrique de Toledo, professor de Antropologia da UFSCar e renomado pesquisador da temática futebolística. O texto, intitulado “Sagrada arte de colecionar figurinhas: reagrupando o futebol”, parte da seguinte indagação: “até onde um álbum de figurinhas pode nos levar?”. A partir disso o autor faz uma reflexão em torno das famosas figurinhas e de seus colecionadores, e traz a tona questões conceituais sobre como operam os regimes de classificação simbólica das alteridades presentes na cidade e, sobretudo, o lugar do controverso megaevento (Copa do Mundo de Futebol) em diálogo com a complexidade de agentes e imagens continuamente produzidas por ele, para ele e sobre ele.
- 5 Após essa discussão sobre os diversos aspectos que perpassam a sociabilidade tecida em meio à troca de figurinhas da Copa do Mundo, outro megaevento futebolístico é retomado por meio de uma análise que se interessa pela disputa cibernética entre seus múltiplos significados. Martin Curi, pós-doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional (UFRJ) e professor visitante no DCH da UERJ, em “Da rua para a rede: a Copa das Confederações 2013 no Brasil”, analisa a Copa das Confederações enquanto um torneio de valor permeado por embates, tanto nas ruas quanto nas redes virtuais, que põem em jogo os legados que o mesmo poderia promover no país. Em seguida, em outro artigo que também retoma os impactos de um megaevento, Rodrigo Fadul Andrade e Sérgio Ivan Gil Braga (ambos professores de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas), discorrem sobre os preparativos da cidade de Manaus para a Copa do Mundo. Nesse sentido, o texto “Futebol e torcedores em Manaus (AM): breve digressão e etnografia multissituada em ‘clima’ de Copa do Mundo na cidade” evidencia a paixão dos manauaras pelo futebol na contemporaneidade e coloca em xeque visões de que essa prática no Norte ainda é incipiente.
- 6 Dos polêmicos megaeventos futebolísticos para a dimensão cotidiana do torcer. O dossiê também é composto por artigos que retratam a sociabilidade torcedora e as aproximações e distanciamentos entre diferentes identidades clubísticas. Bruno Jeuken Souza e Victor Sá Ramalho Antônio, acadêmicos do departamento de História da USP, partem de etnografias realizadas pelos integrantes do projeto “Brasil na Arquibancada” – o qual fora desenvolvido no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e outras Modalidades Lúdicas (Ludens / USP) – para demonstrar a heterogeneidade de modos de torcer que transpassaram a realização das séries B e C do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2012. Os autores usufruem um rico e detalhado material colhido em trabalhos de campo feitos em jogos sem tanta visibilidade e, a partir do contato com torcedores de dezenas de clube espalhados por todas as regiões do Brasil, problematizam a produção de alteridades e demonstram como as filiações clubísticas levam em conta inúmeros elementos. Artur Alves de Vasconcelos, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, recupera algumas questões do artigo anterior, contudo, concentra seu recorte nas torcidas organizadas do Nordeste. Em razão disso, seu texto “Eu tenho dois

amores que em nada são iguais’: a bifiliação clubística no Nordeste”, traça o perfil de torcedores que apóiam simultaneamente dois times, um de seu Estado e outro de fora, e oferece pistas para compreender algumas das razões históricas e sociais que possibilitaram o advento da bifiliação clubística.

- 7 Os artigos finais centram-se em discussões sobre gênero, corporalidade e emporadamento a partir do futebol praticado por mulheres e homens. Caroline Soares de Almeida (doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina), no texto “O clube da Rua Mascarenhas de Moraes: memórias do futebol praticado por mulheres em Copacabana”, faz uma retomada histórica que evidencia o importante papel do Esporte Clube Radar nas competições de futebol feminino. Além disso, a autora explora a dinâmica urbana de Copacabana, de modo a pensar como o clube se fez presente na vida do bairro e como o bairro se fez presente na vida do clube. Por fim, Leonardo Turchi Pacheco (professor de Antropologia da Universidade Federal de Alfenas), em “Futebol, masculinidades e ‘amizades sem limites’”, investiga a categoria acusatória “amizades sem limite” produzida por relatos da imprensa escrita. Ao analisar o episódio envolvendo os atletas Renato Gaúcho e Leandro, na véspera da Copa do Mundo de 1986, o autor problematiza como a masculinidade de ambos foi retratada para compreender o desligamento de um e a renúncia de outro da seleção brasileira de futebol. Com efeito, a categoria de acusação é desdobrada em algo mais compreensível que resulta em uma negociação de significados sobre a amizade, afastando-a do viés da afetividade e aproximando-a da solidariedade.
- 8 Vale ressaltar que, além do dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo”, a edição número 14 da revista **Ponto Urbe** também contempla, na seção “Artigos”, outros textos produzidos com foco na temática futebolística. Em “Agenciamentos políticos e práticas esportivas em São Paulo: notas etnográficas”, Giancarlo Machado e Enrico Spaggiari (doutorandos em Antropologia pela USP) apuram o processo de construção de um conceito político de esporte a partir de uma etnografia centrada em eventos e situações esportivas na cidade de São Paulo e na atuação de agentes políticos ligados a diversos setores da prefeitura. Ainda em São Paulo, Mariane da Silva Pisani (doutoranda em Antropologia pela USP) discute como o futebol praticado por mulheres nas periferias da cidade pode ser ressignificado a partir da chave do empoderamento. Ao levar em conta essa perspectiva, o texto “Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo” assevera como as mulheres driblam situações de risco e vulnerabilidade através das suas práticas na modalidade. Enfim, cabe destacar o artigo de Rodrigo Chiquetto (mestrando em Antropologia pela USP), sob o título “Entre índios e boleiros no Peladão Indígena”, cujos relatos etnográficos revelam as estratégias acionadas pelos indígenas no universo futebolístico manauara e como se colocam diante de certos agentes da cidade que habitam, sejam índios ou “boleiros”.
- 9 De modo geral, o dossiê “Futebol: do cotidiano ao espetáculo” oferece um conjunto de reflexões inéditas, articulando novos pesquisadores e estudiosos consagrados mobilizados em torno do futebol, que contribuirá para o debate de questões clássicas e contemporâneas, para assim estimular novas investigações em uma área que tem se mostrado profícua dentro do campo antropológico. Uma expressiva produção bibliográfica que cresceu de forma significativa desde o início da década de 1990, quando as dissertações e teses defendidas, outrora contingentes, tornaram-se mais sistemática (Toledo 2001; Alabarces 2004; Giglio & Spaggiari 2010). Para além dos temas abordados neste dossiê, diversos outros foram pesquisados ao longo destas duas décadas: a inserção

e participação dos negros no futebol; as relações entre futebol e identidade nacional; discussões sobre estilos e escolas de futebol; formas de torcer e torcidas organizadas; a circulação de jogadores brasileiros no futebol internacional; a produção de futebolistas em escolinhas de futebol e categorias de base; etc.

- 10 Deste modo, as afirmações de que a produção sobre futebol é escassa e a bibliografia insuficiente, atualmente pouco reverberam no discurso acadêmico, tal como este dossiê vem ratificar. Pode-se afirmar, contudo, que se trata de uma produção ainda distante do merecido relevo a se julgar pela importância do tema no Brasil. Como lembra Toledo (2001: 135), “em algumas revistas acadêmicas de reconhecida visibilidade no campo científico podemos observar um número irrisório de trabalhos que têm como tema os esportes. Isso, de certa forma, reflete um campo ainda em formação e afirmação institucional”. Esta carapuça não serve à **Ponto Urbe**, que organiza e apresenta um dossiê inédito, com novas perspectivas para o debate sobre o fenômeno esportivo nas Ciências Sociais, contribuindo assim para a produção de futuras pesquisas e o imediato fortalecimento da temática.
- 

## BIBLIOGRAPHY

ALABARCES, Pablo. 2004. “Veinte años de ciencias sociales y deporte en América Latina - un balance, una agenda”. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo v. 1, n. 58, jul./dez, pp. 159-180.

DAMATTA, Roberto (Org.). 1982. *Universo do Futebol*. Rio de Janeiro: Pinakotheke.

GIGLIO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico. 2010. "A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009)". In: *Revista de História*. São Paulo, n.163, pp.293-350.

RIAL, Carmen. 2006. “Jogadores Brasileiros na Espanha: Emigrantes, porém...”. *Antropologia em Primeira Mão*. n.87, pp.1-42.

TOLEDO, Luiz Henrique de. 2001. “Futebol e Teoria Social: aspectos da produção acadêmica brasileira (1982-2002)”. In: *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, v. 52, pp. 133-165.

## NOTES

1. Vide <http://www.ludopedio.com.br>.

---

## ABSTRACTS

Mais do que trazer novos ângulos para o que poderíamos chamar de uma “antropologia do esporte” ou “antropologia das práticas esportivas”, os artigos reunidos neste dossiê problematizam questões centrais da antropologia por meio de abordagens estimulantes; desde pesquisas sobre eventos de proporções extensas e globais, até análises sobre práticas e redes sociais locais e circunscritas, porém não menos complexas. Ao teorizar o campo esportivo e examinar empiricamente as diferentes expressões e práticas futebolísticas, as investigações aqui reunidas evidenciam a centralidade da etnografia no pensamento antropológico e tecem valiosas contribuições para o campo das Ciências Sociais.

## INDEX

**Palavras-chave:** futebol, megaevento, antropologia do esporte, cidade

## AUTHORS

### ENRICO SPAGGIARI

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC/USP) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens/USP)

### RODRIGO VALENTIM CHIQUETTO

Mestrando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Núcleo de Antropologia Urbana (LabNAU/USP)